



8º Congresso de Pós-Graduação

**APONTAMENTOS INICIAIS SOBRE A INDISSOCIABILIDADE ENTRE TEORIA E PRÁTICA NO
MATERIALISMO HISTÓRICO E DIALÉTICO**

Autor(es)

LEANDRO ELIEL PEREIRA DE MORAES

Orientador(es)

LUZIA BATISTA DE OLIVEIRA SILVA

1. Introdução

Marx dizia nas Teses sobre Feuerbach incluída na obra Ideologia Alemã que “... os filósofos apenas interpretaram o mundo de diferentes maneiras; o que importa é transformá-lo” (2007, p. 535, grifos do autor). Por isso, o método materialista e dialético foi desenvolvido, por Marx e Engels, como teoria para a transformação social. Não foi sem sentido que outros importantes marxistas, como Vladimir I. Lênin, Rosa Luxemburgo, Leon Trotsky, Antonio Gramsci foram, ao mesmo tempo, teóricos e militantes políticos. Para eles, apreender o movimento da realidade era condição fundamental para a eficácia da luta política, das perspectivas revolucionárias. Nesse sentido, a teoria era um guia para a ação.

Perry Anderson (2004) constatou, em sua obra Considerações sobre o Marxismo Ocidental, que após a II Guerra Mundial houve um divórcio entre o que ele classificou como “marxismo ocidental” e a prática política, o que fez boa parte dos intelectuais marxistas se afastar do cotidiano da luta de classes e das organizações políticas. As origens dessa desvinculação entre teoria e prática, segundo o autor, podem ser encontradas na seguinte combinação:

Assim, fascismo e stalinismo, as duas grandes tragédias que, de maneiras tão diferentes, se abateram sobre o movimento operário europeu no período entreguerras, se somaram para dispersar e destruir os potenciais expoentes de uma teoria marxista nativa vinculada à prática das massas do proletariado ocidental. A solidão e morte de Gramsci na Itália, o isolamento e exílio de Korsch e Lukács nos EUA e na URSS, respectivamente marcam o fim da fase em que o marxismo ocidental ainda estava próximo das massas (ANDERSON, 2004, p.52).

Antonio Gramsci, Georg Luckás e Karl Korsch, que ainda se mantinham ligados às ações práticas, mas que tanto pela ação fascista, no caso de Gramsci como pelas divergências com a linha estalinista de suas organizações, no caso de Luckás e Korsch, se afastaram da luta política.

Mas, um momento marcante desse processo assinalado por Anderson (op. cit., p.52) é o Instituto de Investigação Social de Frankfurt, onde inicialmente foi desenvolvido “trabalho empírico sólido e análise teórica séria”, no campo marxista, todavia, no pós Segunda Guerra, houve uma profunda mudança, descrita como uma desvinculação consciente e fundamentada teoricamente entre a relação teoria e prática.

Gramsci havia afirmado que a revolução russa ocorrera contra O Capital, obra em que Marx defendia haver só nos países de capitalismo avançado reais condições de construção do socialismo, já que as condições materiais, de intenso desenvolvimento das forças produtivas poderiam assegurar um processo eficaz de produção e distribuição de riquezas, que o socialismo seria um estágio superior de desenvolvimento social em relação ao capitalismo e não um retorno às formas pré-capitalistas.

Acontece que as revoluções socialistas vitoriosas se deram em países de desenvolvimento capitalista atrasado, obrigando os revolucionários a lidarem com um problema prático e teórico complicado: como desenvolver as forças produtivas em países de desenvolvimento precário? Como distribuir riqueza sem que haja condições imediatas de sua produção e distribuição? Como recusar

ou adotar métodos capitalistas? Essas questões foram resolvidas na prática, sendo ou não satisfatórias do ponto de vista das variadas matizes marxistas.

Do ponto de vista teórico, o período estalinista empobreceu o debate. As justificativas teóricas para o processo em curso foram não só rebaixadas como se abriu um período de perseguições políticas pelo mundo afora, contribuindo para que intelectuais marxistas se afastassem da luta política e para que as organizações políticas marxistas, fundamentalmente os partidos comunistas, simplesmente justificassem suas ações em função da necessidade de defesa do socialismo realmente existente. A reflexão teórica foi secundarizada. Emir Sader (2009), comentando esse distanciamento, afirmou:

Inevitavelmente a análise e a denúncia passaram a predominar sobre as propostas, as alternativas. Houve um deslocamento dos temas, mas também um deslocamento a favor da teoria desvinculada da prática política. Prática política sem teoria, teoria sem prática – os dois problemas passaram a pesar como um carma sobre o marxismo e a esquerda. A prática política da esquerda tendeu ao realismo, ao possibilismo, ao abandono da estratégia, enquanto a teoria marxista tendeu ao intelectualismo, a visões especulativas, de simples denúncia, de polêmicas ideológicas em torno dos princípios, sem desdobramentos práticos.

Dessa forma, para buscar as raízes do afastamento da luta política por parte de alguns intelectuais marxistas e do pragmatismo por parte de organizações políticas, deve-se considerar fundamental compreender os condicionantes históricos, políticos, econômicos e sociais desse processo. Este assunto será discutido e investigado mais acuradamente na dissertação de mestrado.

2. Objetivos

Analisar o processo histórico da relação entre teoria e prática no materialismo histórico e dialético, seja através de Marx e Engels como nas gerações seguintes, que lidaram com um contexto diferenciado e de intensificação dessa relação, ou seja, o surgimento de partidos operários de massa, a tentativa de construção do socialismo na URSS até o processo de dissociação na relação prática e teoria, em que parte do movimento operário, sob o estalinismo, ofuscou a reflexão teórica na justificativa de defesa do socialismo soviético, enquanto outra parcela, afastando-se da luta política, se refugiou na academia, ainda que tenha mantido uma análise crítica da sociedade. Nesse método, não só em Marx e Engels, mas também para outros referenciais dessa perspectiva, a unidade entre teoria e prática é um elemento indissociável para uma práxis revolucionária.

3. Desenvolvimento

A produção teórica de Marx é, normalmente, catalogada na sociologia, na política, na economia, na filosofia, entre outras, sem que fique adequadamente alocada. Nada mais contrário ao que Marx procurou fazer do que catalogá-lo numa disciplina específica, pois, justamente o que é lhe mais peculiar é exatamente sua abrangência.

José Paulo Netto (Informação verbal) aponta que a especificidade de Marx é acompanhada por três pilares fundamentais, sendo que cada um deles, necessariamente, sustenta-se nos outros: **o método dialético**, que lhe permite captar o movimento da realidade em suas múltiplas determinações e contradições; **a perspectiva da revolução**, que surge de forma mais evidente a partir de 1848, quando a classe operária adquire autonomia; e **a teoria do valor-trabalho**, apreendida dos clássicos da economia inglesa.

Para Ernest Mandel (2001), o marxismo surge ao mesmo tempo como uma transformação revolucionária e como uma unificação progressiva das ciências humanas e sociais, do movimento político mais radicalizado das revoluções burguesas, do movimento operário que surgia e do socialismo utópico. Marx e Engels partem do que já existia, assimilando o saber acumulado e o submetem a um exame crítico.

A contribuição de Marx e Engels para a perspectiva socialista foi a centralidade da luta política a partir de uma profunda análise da realidade, ou seja, compreender o desenvolvimento capitalista e suas contradições para que a combinação da luta econômica e política iniciasse a superação do capitalismo.

Nos primeiros escritos de Marx e Engels que encontraremos a fundamentação sobre o **materialismo histórico** e a **lógica dialética**, ainda que esses fundamentos sejam objetos de reflexão por toda a trajetória deles, valendo o destaque que a compreensão do método, nesses autores, só pode se dar no conjunto de suas obras, não numa simples afirmação ou postulado.

Nesse sentido, através de uma revisão bibliográfica, o desenvolvimento da pesquisa de minha dissertação encontra-se na fase de leitura das obras clássicas desses autores e das gerações seguintes e na sua elaboração escrita. Os textos já eram de domínio do pesquisador, cujo aprofundamento, sob o objeto em questão, se faz necessário.

4. Resultado e Discussão

Para os propósitos deste artigo, apenas como anúncio do percurso realizado, cuja pesquisa está em andamento, realizei um mapeamento das principais obras e atuações políticas de Marx e Engels, fundamentalmente sobre os elementos metodológicos.

Marx inicia suas reflexões críticas com a obra *Crítica da Filosofia do Direito de Hegel*, momento em que inicia seu debate com o idealismo de Hegel, passando pela discussão sobre A questão judaica, em que continua suas críticas aos hegelianos de esquerda que centravam suas críticas à religião, passando pelas obras *Manuscritos Econômicos e Filosóficos* e *A situação da classe trabalhadora na Inglaterra* (obra de Engels), em que toma contato com as discussões econômicas, chegando a *A Sagrada Família* e *A Ideologia Alemã* (também escritas com Engels), obras que completam seu acerto de contas com o idealismo de Hegel e com os hegelianos de esquerda e, também, com o materialismo mecanicista de Feuerbach. Em seguida, já totalmente inserido na luta política e nas revoluções de 1848/49, produz a *Miséria da Filosofia*, que é uma resposta a *Filosofia da Miséria* de Proudhon, polemizando sobre as perspectivas moderadas do francês; escreve, junto com Engels, a pedido da Liga dos Justos, o *Manifesto Comunista* e inicia uma profunda análise do processo revolucionário em curso na França através de duas obras: *As lutas de classe na França (1848-1850)* e *O 18 Brumário de Luis Bonaparte*. Durante os anos de 1850, Marx passando os piores anos de sua vida, contando com a contínua ajuda financeira de Engels, iniciará os estudos sistemáticos para a produção de sua principal obra, *O Capital*. Nesse percurso, como parte dessa produção, produz os *Grundrisse*, os rascunhos sobre a crítica da economia política, que serviram de base para a obra *Para a crítica da economia política*, texto de apresentação de *O Capital*. Nos anos de 1860, Marx e Engels atuarão na reconstrução internacionalista do movimento operário, fundando a *Associação Internacional dos Trabalhadores (AIT)*, Marx publicará *Salário, Preço e Lucro*, antecipando alguns estudos de sua obra prima, cuja publicação do primeiro volume se deu em 1867. Nos anos de 1870 assistirão a *Guerra Franco-Prussiana* e a primeira tentativa de construção de uma sociedade pós capitalista, a *Comuna de Paris*, cujas lições foram publicadas por Marx em *Guerra Civil na França*. No final da vida de Marx e Engels, os grandes partidos operários ganhavam força, especialmente o *Partido Socialdemocrata Operário Alemão*, cujo diálogo crítico e esperançoso os dois teóricos e dirigentes políticos realizaram constantemente. Engels, dedicando-se a edição dos demais volumes de *O Capital* e outros textos de Marx, também produziu obras importantes nesse momento, como *A origem a família, da propriedade privada e do Estado* e *Anti-Dühring* (que contém o importante texto *Do socialismo utópico ao socialismo científico*).

O legado de Marx e Engels foi levado adiante fundamentalmente através da *II Internacional Socialista*, espaço de claro debate entre os marxistas e suas distintas estratégias políticas, e que lidou com a relação teoria e prática de forma intensa, iniciando pelo fortalecimento institucional dos partidos políticos em alguns países, passando pela tentativa de revolução na Rússia, em 1905, de acirramento de suas posições diante da *Primeira Guerra*, da *Revolução Russa* de 1917, das tentativas de revolução na Alemanha e na Hungria, chegando ao momento crucial para o movimento operário na década de 1920, em que o capitalismo se reconstruía sob distintas perspectivas (a democrática e a vertente nazi-fascista) e o socialismo iniciava-se sob direção estalinista. Essa conjunção de fatores é que provocará o que Perry Anderson e Emir Sader (2004, 2009) chamaram de dissociação entre teoria e prática. A reflexão sobre esse processo, das gerações seguintes a Marx e Engels, também foi objeto de mapeamento para a pesquisa que desenvolvo, prosseguindo a análise da relação entre prática e teoria no método materialista histórico e dialético, questão central da dissertação.

5. Considerações Finais

Uma das questões fundamentais do método é que ele só pode ser compreendido na relação com o objeto de estudo desses autores, ou seja, a gênese, o desenvolvimento e a crise da sociedade burguesa. Para Marx e Engels não há um método a priori, o método e as categorias de análises foram forjados na intrincada relação teoria/práxis revolucionária. A adequada compreensão do método exige, como salientamos anteriormente, que se resgate o processo de produção teórico e prático desses autores.

Essa relação - teoria e prática - deve ser buscada, na análise do método, não numa obra específica dos autores estudados, deve ser compreendida em sua totalidade, na relação entre a realidade estudada e sua expressão ideal. O método que desenvolveram, nas palavras de Netto (*Informação verbal*), é o método da sociedade capitalista, é a compreensão no plano das idéias do movimento da realidade, que se move constantemente. Se essa realidade se move e se altera, o método também é permeável a mudanças constantes, portanto histórico. Nesse sentido, o método não pode ser compreendido como algo estanque, deve expressar, necessariamente, o movimento em movimento. Nas palavras de Lênin, o método é “análise concreta da situação concreta”. Isso permitiu na geração de Lênin uma análise da realidade, sendo possível captar o seu movimento e interferir para a sua transformação.

Para a perspectiva marxiana a separação entre teoria e prática quebra a sua unidade interna e a sua especificidade em relação às demais teorias. Por isso, costuma-se dizer que um marxista deve vincular seu pensamento com a prática política, caso contrário, não estará assumindo o marxismo como dialético, assim como, cabe ao militante político colocar a teoria como referência de sua ação

prática.

Os apontamentos descritos aqui, como uma primeira aproximação com o objeto de estudo, devem ser analisados de forma mais detida, tarefa que será empreendida na pesquisa para a produção da dissertação.

Referências Bibliográficas

ANDERSON, P. Considerações sobre o marxismo ocidental. Nas trilhas do materialismo histórico. São Paulo: Boitempo, 2004.

MANDEL, E. O lugar do marxismo na história. 2. ed. São Paulo: Xamã, 2001.

MARX, K. e ENGELS, F. A ideologia alemã. Trad. Rubens Enderle, Nélio Schneider, Luciano Cavini Martorano. São Paulo: Boitempo, 2007.

NETTO, J. P. Método em Marx em 5 DVDs [Atividade realizada no Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal de Pernambuco, 2002]. Recife: UFPE, 2002

SADER, E. O indissolúvel nexos entre teoria e prática no marxismo. Disponível em <http://www.cartamaior.com.br/templates/materiaMostrar.cfm?materia_id=15965>. Acesso em 3 de novembro de 2009.

.